



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – ICEN

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA – CNeM

ERMESON SILVEIRA CRUZ

**A EJA E A FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DO
PROJETO MAIS QUALIFICAÇÃO NO CEJA DONANINHA ARRUDA EM
BATURITE-CEARÁ**

ACARAPE – CE

2018

ERMESON SILVEIRA CRUZ

**A EJA E A FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DO
PROJETO MAIS QUALIFICAÇÃO NO CEJA DONANINHA ARRUDA EM
BATURITE-CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza e Matemática.

Orientador: Prof. Dra. Elisangela André da Silva Costa

ACARAPE – CE

2018

ERMESON SILVEIRA CRUZ

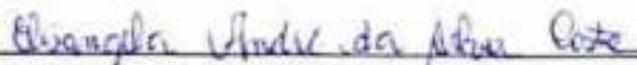
A EJA E A FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EJA MAIS QUALIFICAÇÃO NO CEJA DONANINHA ARRUDA EM BATURITE-CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza e Matemática.

Orientador: Profa. Dra. Elisangela André da Silva Costa

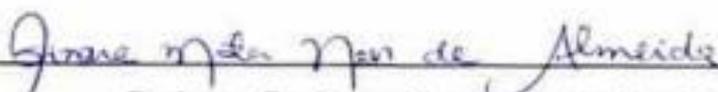
Aprovada em: 30 / 10 / 2018

BANCA EXAMINADORA



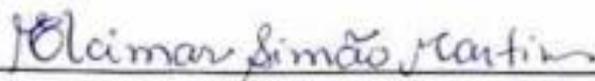
Professor Dr. Elisangela André da Silva Costa – Orientador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Professor Dr. Sinara Mota Neves de Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Professor Dr. Elcimar Simão Martins

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Cruz, Ermeson Silveira.

C96e

A EJA e a formação para o mundo do trabalho: contribuições do projeto mais qualificação no CEJA Donaninha Arruda em Baturité-Ceará / Ermeson Silveira Cruz. - Redenção, 2018.

55f: il.

Monografia - Curso de Ciências Da Natureza E Matemática, Instituto De Ciências Exatas E Da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Dra. Elisangela André da Silva Costa.

1. Educação de Jovens e Adultos - Brasil. 2. Empreendedorismo.
3. Trabalho. 4. Educação. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 372.0981

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me capacitado, me dado saúde e forças para superar as dificuldades e chegar até aqui.

Aos meus pais, Maria Neide Silveira da Cruz e José Moreira da Cruz Filho, pelo amor, dedicação e apoio incondicional ao longo dessa trajetória.

Aos meus irmãos, Jefferson Silveira da Cruz e Jessica Silveira da Cruz, que sempre me ajudaram a me manter firme nessa jornada.

A minha noiva, Jaelly ketlen Monteiro Bessa, que sempre esteve presente e sempre incentivou meus estudos. Agradeço pelo incentivo, por tudo que fez e faz por mim.

À minha orientadora Profa. Dra. Elisângela André da Silva Costa.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UNILAB.

À banca avaliadora Profa. Dra. Sinara Mota Neves de Almeida e Prof. Dr. Elcimar Simão Martins.

A todos os professores do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN).

Aos meus amigos de curso, em especial aos companheiros de luta.

A Escola Pública Estadual Donaninha Arruda, que atua como Centro de Educação de Jovens e Adultos, por me acolher e abrir suas portas para a realização de minha pesquisa;

A professora e amiga Veridiana Torres da Silva, por compartilhar um pouco sua experiência nessa modalidade de ensino.

A todos que contribuíram de forma direta e indiretamente na minha vida acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender a partir da experiência do EJA+ QUALIFICAÇÃO os elementos presentes no currículo da Educação de Jovens e Adultos que colaboram na formação dos jovens e adultos para o mundo do trabalho. A pesquisa surgiu do interesse em entender os limites e as possibilidades na estruturação desse projeto, tomando como ponto de partida os processos formativos e a sua relação com o mundo do trabalho, onde se buscou investigar no contexto da EJA, as propostas e estratégia metodológicas que se constituem como inovadores e que contribuem para uma formação cidadã e de caráter emancipador. Utiliza-se a abordagem qualitativa caracterizando-se como estudo de caso. Utilizou como estratégias de aproximação com a realidade a revisão de literatura sobre a EJA, a análise documental, a entrevista junto a um professor da escola citada. Os resultados apontam para a importância da utilização de metodologias inovadoras dentro do contexto da EJA, entendendo as limitações encontradas nessa modalidade de ensino, bem como, a importância da adequação de estratégias que melhor interpretem a realidade dos educandos e que ocorram de forma continuada durante todo o processo de formação. Dentro desse contexto, é importante ressaltar que o presente trabalho se configura como mais uma contribuição no sentido da reflexão das possibilidades que a flexibilidade que o currículo da EJA proporciona, que ainda é uma questão pouco explorada, no âmbito das propostas curriculares para esta modalidade.

Palavras-chave: EJA. Empreendedorismo. Trabalho. Educação.

ABSTRACT

The present work had as a general objective to understand from the experience of EJA + QUALIFICATION the elements present in the EJA curriculum that collaborate in the training of young people and adults for the world of work. The research came from the interest in understanding the limits and possibilities in the structuring of this project, taking as a starting point the formative processes and their relation with the world of work, where it was sought to investigate in the context of the Education of Young and Adults (EJA) the methodological proposals and strategy that constitute as innovators and that contribute to a citizen formation and emancipatory character. The qualitative approach used is characterized as a case study. He used as strategies of approximation with reality the literature review on the EJA, the documentary analysis, the interview with a teacher of the mentioned school. The results point to the importance of the use of innovative methodologies within the context of the EJA, understanding the limitations found in this teaching modality, as well as the importance of adapting strategies that best interpret the reality of learners and that occur continuously throughout the training process. Within this context, it is important to emphasize that the present work is configured as a further contribution towards the reflection of the possibilities that the reflection that the EJA curriculum provides, which is an issue not yet explored, within the scope of the curricular proposals for this modality.

Keywords: EJA. Entrepreneurship. Job. Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
CIVEJA	Circuito de Vivências em Educação de Jovens e Adultos
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAPMEM	Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRODOCÊNCIA	Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SEDUC	Secretaria da Educação do Ceará
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: DESAFIOS HISTÓRICOS E AS TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS, PEDAGÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS REGISTRADAS NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EJA	19
2.1 Breve Histórico	19
2.2 Transformações curriculares	25
3 O PROJETO EJA + QUALIFICAÇÃO	30
3.1 Mundo do trabalho no currículo da EJA.....	30
3.2 Conhecendo Projeto Eja+Qualificação	33
3.3 Discutindo o Empreendedorismo na EJA através do Projeto E-jovem, EJA+Qualificação	36
4 ESTUDO DE CASO DA EXPERIÊNCIA EJA+QUALIFICAÇÃO NO CEJA DONANINHA ARRUDA, VISUALIZANDO LIMITES E POSSIBILIDADES.....	41
4.1 Situando o contexto: um olhar sobre o Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Donaninha Arruda – Baturité - Ceará.....	41
4.2. Avaliando o projeto EJA + Qualificação: o olhar do professor	44
4.2.1 O perfil do sujeito.....	44
4.2.2 O ingresso e a formação da professora no projeto EJA + Qualificação	47
4.2.3 A educação empreendedora no contexto do CEJA Doninha Arruda: colaborações do projeto EJA + Qualificação	53
5 CONCLUSÕES	55
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu do interesse nos estudos realizados sobre a Educação de Jovens e Adultos que tem sido objeto de constantes reflexões por parte de pesquisadores e educadores, sobretudo no que diz respeito às metodologias de ensino, estruturação da proposta curricular e os avanços e desafios em sua história no Brasil. Tomando como ponto de partida os processos formativos e a sua relação com o mundo do trabalho, buscamos investigar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as propostas e projetos que se constituem como inovadores e que contribuem para uma formação cidadã e de caráter emancipador.

A EJA, em suas especificidades, se configura como modalidade de ensino, que oportuniza através do processo de escolarização, a inserção e a qualificação de indivíduos para o mundo do trabalho. Apesar dessa estreita relação entre educação e profissionalização que a EJA se propõe a fazer, sua história como modalidade de ensino tem sido marcada por constantes mudanças em suas metodologias e práticas, pondo em questionamento as estratégias metodológicas e as propostas curriculares adotadas.

Nosso interesse em pesquisar sobre essa temática surge na tentativa de compreender um pouco mais sobre realidade dos estudantes da EJA. A partir de nossas experiências como docente percebemos a existência de uma grande aproximação entre a busca de inserção ou mesmo permanência dos estudantes no mercado de trabalho e a retomada para conclusão do processo de escolarização. Essa é uma relação que se dá de maneira contraditória no Brasil, tendo em vista que o distanciamento da população trabalhadora em relação ao processo de escolarização decorre, muitas vezes, da entrada precoce de jovens no mercado de trabalho, assumindo responsabilidades de manutenção das condições materiais de existência das famílias. Essas questões podem ser percebidas através de duas realidades bastante presentes em nosso cotidiano: a demasiada quantidade de jovens e adultos que são excluídos do mundo do trabalho por não possuírem as etapas de escolarização necessárias para assumir determinadas vagas de emprego e, ainda, os alarmantes indicadores de analfabetismo ou baixa taxa de escolarização na população jovem e adulta brasileira.

A discussão sobre a relação entre a educação e o trabalho, apesar de ser uma demanda necessária a todos os cidadãos, parece não se constituir formalmente como elemento presente na organização dos currículos escolares, sobretudo da EJA. Esta modalidade muitas vezes sofre com a inadequação dos objetivos e métodos em relação aos sujeitos que a compõem. Historicamente registram-se relatos referentes à infantilização dos processos formativos que decorre de duas realidades distintas: uma formação deficitária dos docentes, que não os prepara para enfrentar tais desafios e a falta de acompanhamento da gestão da escola, nem sempre presente e atenta às demandas levadas pelos jovens e adultos pouco ou não escolarizados para a sala de aula.

Através de minhas experiências como estudante na rede pública de ensino, tanto na educação básica, quanto na educação superior, sempre fui instigado a valorizar os processos formativos, pois através deles conseguiria alcançar meus sonhos, fui principalmente incentivado dentro do meu lar, a sempre estudar mais pra ter um melhor emprego. Tal questão se dava muito mais de modo informal, pelo estímulo dado por professores, cada um ao seu modo. Esse compromisso não se fazia claramente definido nos Projetos Político Pedagógicos ou nos programas de disciplina apresentados.

Durante a formação no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, através de algumas disciplinas optativas, foi possível lançar o olhar sobre os aspectos políticos que asseguram a EJA como modalidade de ensino, bem como compreender que a mesma é uma modalidade de ensino diferenciada por se tratar do processo de escolarização de pessoas que não concluíram ou não tiveram acesso a esse processo na idade certa. Por esse motivo para se trabalhar com a EJA é necessário enxergar os processos educativos de forma diferenciada, devido as particularidades de seu público, compreendendo a educação com uma prática social situada reveladora de projetos de sociedade.

Em paralelo à formação no curso de licenciatura, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência docente como professor de uma turma de EJA na rede municipal de ensino, no município de Redenção. Esse contato revelou-me um novo aprendizado, possibilitando compreender um pouco mais dos anseios dos participantes quanto ao processo de aprendizagem, quanto aos conteúdos ministrados e sua vida prática, além do próprio papel do professor no processo

formativo dos estudantes. Vivenciei grandes dificuldades para materialização de uma proposta didática mais próxima da vida, das características e das necessidades dos educandos, sobretudo no que diz respeito ao material utilizado, devido a forma das abordagens dos conteúdos, que muitas vezes eram inadequadas, superficiais e infantilizadas.

A partir dessa realidade, pude notar que as especificidades apresentadas pela modalidade de ensino EJA e pelos alunos exige um tratamento político pedagógico diferenciado, levando em conta os diferentes aspectos do processo formativo que vão desde a organização do PPP escolar, passando pelos materiais e práticas de ensino, de modo que as aulas possam dialogar com as vivências e o contexto social dos educandos, onde a aplicação dos conhecimentos específicos viesse a trazer significação no cotidiano, bem como o direcionamento dessas aprendizagens.

Fundamentada legalmente na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996), com regulamentações complementares, a EJA constitui-se um direito das pessoas que não concluíram seus estudos na faixa etária obrigatória e gratuita de 04 a 17 anos, e dever do Estado em garantir esta oferta regulamente na sua rede de ensino consideradas as especificidades dos sujeitos.

Diante desse contexto, sempre nos perguntávamos como o Estado do Ceará tem pensado a EJA e que atividades ou projetos podem ajudar as escolas a promover essa aproximação entre o escrito na legislação educacional e o vivido no contexto da EJA.

A partir de reflexões sobre esta questão, identificamos, através das experiências do CEJA Donaninha Arruda, localizado no município de Redenção – Ceará a existência do projeto EJA+QUALIFICAÇÃO que toma como base a **Resolução CNE/CEB nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e afirma em seu art. 4º, Parágrafo único, que; “Que a EJA deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, **a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores**”. O projeto em pauta procurou elencar alguns aspectos que se julgavam necessários no processo de construção do conhecimento, visando reorganizar a oferta da modalidade EJA com alternativas metodológicas que adéquem tempos pedagógicos e espaços de aprendizagem aos

interesses, necessidades e saberes dos sujeitos da EJA e contribuir para a implementação da política da educação de jovens e adultos articulada com a qualificação profissional.

A partir do exposto, o presente trabalho se estruturou a partir do seguinte questionamento: “Como a formação dos jovens e adultos para o mundo do trabalho é contemplada no currículo na EJA?”.

Diante do questionamento, foi estabelecido como objetivo geral: compreender a partir da experiência do EJA+ QUALIFICAÇÃO os elementos presentes no currículo da EJA que colaboram na formação dos jovens e adultos para o mundo do trabalho

Em decorrência do objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre os desafios históricos e as transformações de natureza política, pedagógica e epistemológica registradas nas orientações curriculares da EJA no Brasil;
- Identificar os elementos estruturantes do projeto EJA+ QUALIFICAÇÃO, desenvolvido no estado do Ceará e suas relações com o currículo da EJA;
- Analisar, a partir do estudo de caso do CEJA Donaninha Arruda, os limites e possibilidades do projeto EJA+QUALIFICAÇÃO no contexto dessa modalidade de ensino.

Metodologicamente, o estudo configura-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, buscando aproximar-se do contexto e dos sujeitos para deles acessar informações importantes acerca dos valores e visões de mundo presentes no fenômeno investigado, situando histórica e socialmente (MINAYO, 2008). Considerando as estratégias de aproximação com a realidade, utilizam como método o estudo de caso, compreendido por Yin (2004) como aquele que permite a compreensão profunda de um fenômeno, utilizando como referência um contexto específico.

Foi definido como lócus de investigação o CEJA Donaninha Arruda, localizado em Baturité – Ceará e como sujeito uma professora que atuou na experiência de implantação do projeto em pauta. Foram utilizadas como estratégias de aproximação

com a realidade: a revisão de literatura, para nos aproximarmos das discussões teóricas necessárias à compreensão dos desafios históricos vividos pela EJA no Brasil; levantamento e análise documental, considerando a legislação que orienta esta modalidade de ensino, a organização político pedagógica da instituição investigada e do projeto em pauta; entrevista semiestruturada com o sujeito.

A análise dos dados foi promovida através da triangulação das informações, visando a compreensão dos nexos estabelecidos entre o escrito e o vivido na EJA, inspirando-se na perspectiva dialética (TRIVIÑOS, 2006).

A partir do conjunto de achados, o presente Trabalho de Conclusão de Curso se encontra organizado em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. No capítulo intitulado **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Desafios Históricos e as transformações políticas, pedagógicas e epistemológicas registradas nas orientações curriculares da EJA**”, trazendo um breve histórico dos desafios na a EJA no Brasil, com reflexões e discussões a respeito do processo de constituição dessa modalidade de ensino. Em sequência, faz um movimento de reflexão acerca das transformações curriculares interligadas aos aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos.

No capítulo que recebe o título de O Projeto EJA + Qualificação, refletimos sobre os elementos estruturantes citado projeto, considerando seus contributos para a formação do jovem e do adulto pouco escolarizado.

No capítulo denominado A experiência do EJA + Qualificação no contexto do CEJA Donaninha Arruda, buscamos compreender os limites e possibilidades dessa ação, articulando o olhar de uma docente que participou do processo de implantação do projeto, os compromissos político pedagógicos da instituição e as ações propostas pelo projeto em pauta.

Na conclusão, retomamos os objetivos do estudo, apresentamos reflexões sobre os achados da pesquisa e nossas considerações finais.

A relevância deste estudo está situada na possibilidade de registro de uma experiência investigativa acerca da estrutura curricular da EJA, e as propostas metodológicas inovadoras que são pouco explorada e instigadas hoje nessa modalidade de ensino.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: DESAFIOS HISTÓRICOS E AS TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS, PEDAGÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS REGISTRADAS NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EJA

“Como prática humana, jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos [...]”

(Paulo Freire)

O presente capítulo traz uma breve discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro, com o objetivo de refletir sobre as transformações que ocorreram ao longo da história da EJA, sejam essas nos campos político, pedagógico e epistemológico, mostrando de que maneira o currículo da EJA se adequou à realidade posta. Contextualiza também os avanços e desafios dessa modalidade de ensino presentes ao longo da história do Brasil.

2.1 Breve Histórico

A EJA representa uma modalidade de ensino assegurada pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 (BRASIL, 1996), possibilitando às pessoas que não conseguiram concluir os estudos na idade regular retornarem à sala de aula. Tal dispositivo legal garante gratuitamente aos alunos da EJA o direito de acesso a oportunidades educacionais adequadas, consideradas as suas características e necessidades.

Mas essa modalidade de ensino nem sempre teve a configuração atual, o que vemos hoje acerca da EJA é fruto de muitas lutas travadas ao longo da história da educação brasileira, para que a mesma pudesse se configurar oficialmente como modalidade de ensino através da implementação de políticas públicas, dessa maneira vale destacar a década de 1940, que segundo (BRASIL, 2002, p14) “Foi apenas na década de 1940 que a educação de jovens e adultos se firmou como questão de política nacional, por força da Constituição de 1934, e instituiu nacionalmente a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos.”, onde o mesmo destacou algumas políticas implantadas em âmbito nacional naquela época e quais eram seus objetivos, os destaque foram:

- O Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), que tinha por objetivo ampliar a educação primária, de modo a incluir o ensino supletivo para adolescentes e adultos;
- A Serviço de Educação de Adultos (SEA, de 1947), cuja finalidade era orientar e coordenar os planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos;
- A criação de campanhas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA, de 1947), que teve grande importância como fornecedora de infra-estrutura aos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos;
- A Campanha Nacional de Educação Rural (1952);
- A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958)

As políticas educacionais que foram criadas para a educação de jovens e adultos e executadas através das campanhas, apesar de criticadas pelo seu caráter de descontinuidade, alimentaram as reflexões entorno do analfabetismo no Brasil. Essas campanhas abriram espaço para a discussão sobre as especificidades da EJA. Assim, com a queda da ditadura militar pode ser verificada a ampliação da educação elementar, impulsionada pelo governo federal que traçava diretrizes educacionais para todo o país, buscando integrar as massas populacionais para uma base de sustentação do governo e das novas bases econômicas de produção industrial.

Segundo Ribeiro (2001), as campanhas criaram um grande entusiasmo devido aos resultados significativos e foram difundidas em todo o território nacional. Contudo, esse entusiasmo começou a diminuir ao longo da década de 1950, em decorrência de a Campanha Nacional de Educação Rural não ter logrado o mesmo sucesso das outras campanhas. O fracasso dessa campanha decorreu da fragilidade dessas nos setores administrativos, financeiro e pedagógico, além da superficialidade no ensino e das diferenças regionais. As especificidades do contexto não foram consideradas para a organização pedagógica da proposta o que gerou deficiências na metodologia utilizada.

Para solucionar a problemática presente na citada campanha, era necessário entender e refletir sobre o analfabetismo e seus impactos sociais, para a partir daí definir quais estratégias deveriam ser tomadas para modificar esse panorama. Até a primeira metade do Sec. XX, o analfabetismo era compreendido como causa do atraso econômico do país. Com Freire, a partir da década de 1950, essa concepção começou a ser questionada, invertendo completamente a forma de compreender o fenômeno. Não era o analfabetismo que promovia o atraso do país, mas o atraso do país gerava o analfabetismo.

Ribeiro (2001, p. 23) nos apresenta a leitura de Freire sobre o analfabetismo:

Antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los.

As mudanças indicadas só começaram a ocorrer a partir da década de 1960, quando um novo paradigma pedagógico começou a se consolidar a partir das experiências desenvolvidas pelo educador pernambucano Paulo Freire. A proposta de Freire modificou completamente a concepção de analfabetismo e de analfabeto. Os aspectos pedagógicos passaram a dialogar claramente com os políticos e elementos como cultura, cidadania e conscientização passaram a ser o ponto de partida e de chegada da aprendizagem da leitura.

Segundo a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos

[...] novo paradigma teórico e pedagógico foi dado pelo educador Paulo Freire, cujo papel fundamental no desenvolvimento da EJA no Brasil, ao destacar a importância da participação do povo na vida pública nacional e o papel da educação para sua conscientização. As iniciativas de educação popular eram organizadas a partir de trabalhos que levavam em conta a realidade dos alunos, implicando a renovação de métodos e procedimentos educativos. (BRASIL, 2002, p15).

A pedagogia de Paulo Freire teve grande influência nos programas de alfabetização da década de 1960, bem como grande aceitação por intelectuais,

estudantes e religiosos da época, fato que fez com que fosse adotada por vários movimentos, como afirma Ribeiro (2001, p.22) em:

Esses programas foram empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos engajados numa ação política junto aos grupos populares. Desenvolvendo e aplicando essas novas diretrizes, atuaram os educadores do MEB — Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dos CPCs — Centros de Cultura Popular, organizados pela UNE — União Nacional dos Estudantes, dos Movimentos de Cultura Popular, que reuniam artistas e intelectuais e tinham apoio de administrações municipais.

A adesão da pedagogia de Paulo Freire feita pelos movimentos formados por grupos de educadores, fortaleceu a perspectiva crítica, dialógica e problematizadora dessa proposta, de maneira que a mesma acabou se tornando referência para a elaboração de uma ação educativa de âmbito nacional. Os grupos de educadores se articularam e passaram a pressionar o governo federal para que os apoiasse e estabelecesse uma coordenação nacional das iniciativas educacionais, que posteriormente seria aceita e formalizada como Plano Nacional de Alfabetização:

As iniciativas de educação popular eram organizadas a partir de trabalhos que levavam em conta a realidade dos alunos, implicando a renovação de métodos e procedimentos educativos. Em janeiro de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação, por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire (BRASIL, 2002, p.15).

O Plano Nacional de Alfabetização trazia uma nova compreensão do analfabetismo. Antes apontado como causa da pobreza e marginalização, agora era interpretado de maneira diferente, visualizado como consequência da pobreza gerada pela situação estrutural social construída sobre a desigualdade.

O programa de alfabetização popular proposto e coordenado por Freire em nível nacional teve um curto período de duração que durou de 1961 a 1964. Essa experiência foi interrompida pelo golpe militar que suspendeu o programa, realizou a prisão de vários educadores considerados perigosos à ordem da nação, dentre os

quais se encontrava Freire, que posteriormente partiu para o exílio, retornando ao Brasil somente na década de 1980.

Dessa forma o regime militar assumiu o controle dessas atividades, que passaram a se desenvolver em cunho assistencialista e conservador, sobretudo com o lançamento do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em 1967. A proposta do novo programa era a de solucionar a grave questão do analfabetismo Brasil, através da alfabetização funcional de jovens e adultos. O processo formativo visava a aquisição de técnicas de leitura, escrita e cálculo, com vistas à integração dos sujeitos à comunidade e o alcance de melhores condições de vida. Contudo, a dimensão política presente na proposta de alfabetização freireana, foi suprimida, pela repressão própria do regime militar à participação social. O programa, mergulhado em críticas, durou até 1985, quando foi extinta, após o final do regime militar.

Durante a década de 1970 foi criado o Ensino Supletivo, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 5692 (BRASIL, 1971). Sua proposta visava suprir a escolarização dos que não tiveram dado seguimento aos estudos ou se encontrassem em idade considerada inadequada para as salas regulares.

O Ensino Supletivo tinha quatro funções:

[...] a **suplência**, ou seja, a substituição compensatória do ensino regular pelo supletivo via cursos e exames com direito a certificação de ensino de 1º grau para maiores de 18 anos, e de ensino de 2º grau para maiores de 21 anos; o **suprimento**, ou complementação da escolaridade inacabada por meio de cursos de aperfeiçoamento e de atualização; a **aprendizagem** e a **qualificação** (BRASIL,2002).

Apesar de se constituir como uma oportunidade de conclusão dos estudos pelos egressos dos programas de alfabetização, o ensino supletivo guardava em si a concepção de uma educação bancária, voltada ao repasse de informações aos educandos, de forma rápida, na tentativa de compensar o tempo “perdido”.

Somente em 1988, quando foi promulgada a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o direito a educação básica passa a se constituir como uma realidade a ser gradativamente alcançada pela população brasileira. De caráter público e gratuito, a educação passou a se estender a todos os brasileiros, conforme se encontra

disposto no Artigo 208, inciso I, que garante a provisão pública de “[...] ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Em 1990, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou como ano internacional da alfabetização e com a participação do Conferência Mundial de Educação para Todos, possibilitou a organização e implantação dos fóruns de EJA no Brasil. Esses fóruns têm como função debater, trocar experiências, envolvendo várias instituições governamentais e não governamentais em torno do debate e da luta pela educação de jovens e adultos como um direito.

Em 1996, por ocasião da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos é reconhecida como uma modalidade de ensino. Apesar de a Lei dispor apenas de dois artigos sobre a EJA, os mesmos podem ser considerados como importantes conquistas, uma vez que iluminam os debates e a luta em defesa desse direito.

A EJA, atualmente, é organizada pelo Conselho Nacional de Educação, através da resolução 01/2000 (BRASIL, 2000a). Os Fóruns se movimentam com articulações e intervenções para interferir na elaboração de políticas educacionais que deem materialidade ao que se encontra nas letras da lei.

Entre as diferentes ações surgidas após a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), Podemos ressaltar a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do PROEJA, que faz uma oferta de cursos de EJA articulada com Educação Profissional. A proposta é voltada para aqueles que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e/ou o ensino médio na idade regular e que buscam, também, uma profissionalização. O programa foi regulamentado pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, que tinha como objetivo para além da formação educacional a formação técnica profissional, onde segundo o MEC:

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Por meio do Decreto no 5.840, de 13 de julho de 2016, ele é ampliado em termos de abrangência e aprofundamento em seus princípios pedagógicos passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. (BRASIL,2018)

Dessa maneira o PROEJA passou a ministrar vários cursos voltados para a capacitação técnica profissional, abrangendo a Educação profissional técnica integrada e concomitante ao Ensino Médio, Qualificação Profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada integrada e concomitante ao Ensino Fundamental, Qualificação Profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada integrada e concomitante ao Ensino Médio.

Como é possível visualizar, a EJA historicamente vem enfrentando desafios para se constituir como um direito no contexto brasileiro. Dentro deste cenário a busca por metodologias e orientações curriculares encontram-se, ainda hoje, marcadas pela subalternidade e invisibilidade no conjunto de políticas educacionais. A luta em defesa de uma EJA que cumpra as funções reparadora, equalizadora e qualificadora é sempre atual e nos convida a visualizar os diferentes modos como os estudiosos, pesquisadores e professores vêm construindo referências teóricas e metodológicas. É neste contexto que nos interessa discutir quais os avanços em relação as orientações curriculares na história da EJA como modalidade de ensino.

2.2 Transformações curriculares

A Educação de Jovens e Adultos é compreendida historicamente de diversos modos. Conforme já expressamos na sessão anterior, há quem a conceba como forma de recuperação do “tempo perdido fora da escola” organizada como meio de acúmulo de conteúdos em um pouco período de tempo, numa perspectiva bancária e, muitas vezes, infantilizada; e a quem a compreenda como um direito que demanda a organização das experiências formativas a partir da vida concreta dos sujeitos e dos conteúdos que emergem das suas necessidades reais.

As constantes reflexões acerca do que é a EJA, como modalidade de ensino, fizeram com que a mesma passasse por várias transformações no modo de organização de seus currículos.

Ao longo de sua história no Brasil, a EJA foi organizada a partir de propostas curriculares apresentadas que refletiam princípios e valores dos diferentes tempos históricos. Nessa perspectiva refletir sobre as transformações curriculares da EJA

demanda uma análise mais profunda das concepções sobre as transformações sociais que envolvem os sujeitos desta modalidade de ensino, bem como, sobre as intencionalidades educativas da instituição escolar.

Ao longo da história da EJA, esta vem se moldando e se adequando às necessidades da sociedade.

Na década 1940, no curto período de redemocratização durante o qual se fez crescente o processo de industrialização, tivemos a primeira transformação curricular na EJA. Devido à necessidade de formação de mão de obra e de exercício do voto, a sociedade passou cobrar a elaboração de propostas educativas para a população brasileira. Dessa forma, foi lançada em 1947 a Campanha de Educação de Adultos, voltada à alfabetização e capacitação profissional, como afirma Ribeiro (2001, p.20):

Pretendia-se, numa primeira etapa, uma ação extensiva que previa a alfabetização em três meses, e mais a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses. Depois, seguiria uma etapa de “ação em profundidade”, voltada à capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário.

Essa Campanha percebia a educação como processo destinado a proporcionar a cada indivíduo, segundo suas capacidades, os instrumentos indispensáveis ao domínio da cultura de seu tempo, as técnicas que facilitassem o acesso a essa cultura e com os quais cada homem pudesse desenvolver-se e procurar melhor ajustamento social, inclusive através do exercício do voto.

Nesta época foi criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA), do Ministério da Educação e Saúde, voltado ao ensino Supletivo, surgido com a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), no intuito de reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento. Dessa maneira, a metodologia do ensino supletivo era uma proposta de ensino compensatório, como forma de recuperação do tempo perdido, a partir das funções suplência, suprimento, aprendizagem e qualificação, conforme expressa o Parecer nº699/72 (BRASIL, 1972).

Ao longo dos processos formativos da EJA, o ensino supletivo FOI colocado como complementação ou suprimento do inacabado, ou seja, surgiu na perspectiva de uma suplência, sem considerar os conhecimentos já adquiridos ao longo da vida

e na sua formação como ser humano, foi nessa perspectiva que surgiu um novo modelo para EJA.

A organização do ensino, durante o período do regime militar, era trabalhada numa perspectiva bancária, compreendida por Freire como o ato de depósito de comunicados pelos professores nas cabeças dos estudantes, de forma acrítica e descontextualizada (FREIRE, 1987). Tal perspectiva iluminou os processos de elaboração curricular para a EJA, distanciando-se dos problemas reais que afetavam a vida dos educandos, alienando os processos de construção do conhecimento e da própria história dos sujeitos.

Com a reabertura política, na década de 1980, Freire retorna ao Brasil, fazendo com que suas ideias sobre educação de jovens e adultos ganhem novo fôlego e passem concretamente a se constituir como referência para a elaboração das propostas educativas tanto do Ministério da Educação, quanto das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A pedagogia de Paulo Freire se comprometia a ajudar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, reconhecendo-o como ser capaz e responsável. Tal compreensão pode ser traduzida através da frase tão difundida nos meios educacionais por Freire (2005, p.12) de que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A partir desse paradigma formativo, era esperado que as pessoas pudessem empoderar-se e participar ativamente da escrita da história de si mesmos e do contexto em que viviam.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, publicadas em 2000 e revisadas em 2008, apontam, em seu artigo 5º:

Os componentes curriculares conseqüentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no Parecer CNE/CEB 11/2000, que acompanha a presente Resolução, nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 e CNE/CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino.

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes

curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Como é possível perceber, as diretrizes que disciplinam a oferta de EJA no Brasil traduzem a superação da ideia de compensação do tempo perdido, guardando a compreensão da historicidade dos sujeitos nos processos formativos e a necessidade de observância das instituições de ensino às experiências acumuladas pelos sujeitos e, ainda, os desafios formativos postos pela sociedade atual.

Boa parte dos estudantes matriculados na EJA auxiliam suas famílias na manutenção de sua existência, ou mesmo são chefes de família responsáveis por esta questão. Assim, considerando as orientações das Diretrizes, à escola cabe a preocupação de promover uma aproximação cada vez mais constante entre o trabalho e a educação. Para Costa (2014, p.39):

As relações estabelecidas entre educação, trabalho e sociedade são de extrema importância para a compreensão da construção histórica de fenômenos como a desigualdade, que é um tema tão recorrente nos contextos educacionais, sobretudo aqueles que se referem à Educação de Jovens e Adultos.

É necessário que a escola, por ocasião da oferta da modalidade EJA, ajude os sujeitos a se perceberem dentro do contexto social mais amplo, identificando as diferentes relações que se estabelecem entre o conhecimento que dispõem e as oportunidades de construção das suas condições materiais de existência. É necessário perceber como o modo de produção capitalista nos afeta cotidianamente,

como as relações de exploração do trabalho acontecem no nosso dia a dia, como a desigualdade de distribuição de renda se constroi e como se mantém.

Freire (1996), ao abordar os saberes necessários à prática educativa aponta que como educadores devemos ajudar os educandos a se perceberem como sujeitos portadores e produtores de cultura, como seres históricos que têm sua existência condicionada pelas questões próprias do seu tempo. O autor nos ensina:

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado. Gosto de ser gente, porque, com tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora d tensão das forças sociais, que não se compreende fora das não que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente tem muito a ver comigo mesmo. (p.31)”

Ao convidarmos os educandos de EJA para olharem para si no mundo e se perceberem como seres condicionados pelas questões diversas que se fazem presentes na sociedade, ajudamos esse sujeito a perceber o modo como afeta a sociedade e é por ela afetado. Ajudamos o educando a compreender que a realidade é construída pelos sujeitos e se assim ocorre, os sujeitos também têm o poder de transformar a sociedade em algo diferente do que ela é.

A discussão sobre a manutenção das próprias vidas pode ajudar os jovens e adultos a encontrarem estratégias de organização das próprias vidas para lidar com os desafios presentes em seu cotidiano. Esse conteúdo emerge das vivências e só é acessado mediante a escuta atenta do professor e se enriquece na medida em que dialoga com os conteúdos previstos nos currículos escolares.

Com base nessas reflexões somos convidados a pensar nas estratégias pensadas para contemplar essa formação alargada do estudante de EJA. A sistematização dessa reflexão será apresentada a partir do próximo capítulo, que trata do projeto EJA + Qualificação.

3 O PROJETO EJA + QUALIFICAÇÃO

*Sem o seu trabalho, o homem não tem honra
(Gonzaguinha)*

Como visualizamos no capítulo anterior, a EJA vem, ao longo de sua constituição histórica, sofrendo importantes transformações em seu currículo, no qual as metodologias utilizadas buscam dialogar com a realidade dos sujeitos, articulando os objetivos propostos para a EJA e a vida dos educandos.

A relação entre a EJA e o mundo do trabalho é uma questão historicamente presente nessa modalidade de ensino, tanto formal quanto informalmente. Contudo, os desafios de materializar propostas concretas de qualificação dos sujeitos para o mundo do trabalho são raras.

Nesse sentido, dedicamos o presente capítulo ao Projeto EJA + Qualificação, no sentido de identificar seus elementos estruturantes e compreender seus limites e possibilidades para a formação dos jovens e adultos.

3.1 Mundo do trabalho no currículo da EJA

A EJA, como já mencionamos anteriormente, é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. Garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394, de 1996, no artigo 37, a modalidade de ensino simboliza a oportunidade de acesso ou de continuidade de estudos para aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria, bem como uma oferta diferenciada para os jovens e adultos que garanta aos mesmos condições de acesso e permanência na escola, com características adequadas às suas necessidades.

Estamos vivenciando, atualmente, um cenário de mudanças que dizem respeito às questões curriculares nos diferentes níveis e modalidades de ensino, nos quais se inclui a EJA. Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular, questões aparentemente resolvidas no contexto da educação brasileira passam a se reconstituir como elementos de preocupação, como o respeito à diversidade e à

autonomia das instituições de ensino no que diz respeito à estruturação de seus currículos.

Cada vez mais influenciadas pela perspectiva da concorrência e da produtividade, as escolas deixam de olhar para si mesmas e para os seus educandos e passa a olhar exclusivamente para o contexto externo, onde se encontram postos os rankings de desempenho das escolas públicas.

Ao fazerem isso, as escolas deixam de considerar a si mesmas como coletivos de aprendizagem e os seus professores e estudantes como sujeitos do processo de construção do conhecimento. A construção da BNCC é reveladora desse processo. Segundo Fontoura (2017, p.1):

Nas primeiras versões da BNCC, os termos jovens e adultos aparecem diversas vezes no texto, numa tentativa de incluir esse público. Na segunda versão há, inclusive, parágrafos que citam as modalidades, prevendo a produção posterior de documentos que tratassem de como a Base se colocaria em relação a elas, já que possuem diretrizes próprias. [...] Na segunda versão, houve uma maior aproximação com a Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão). [...] Já na terceira versão, a expressão 'jovens e adultos' aparece de maneira menos recorrente. Segundo Guiomar Mello, a terminologia adotada na Base é genérica. "As adaptações ficariam a cargo de estados e municípios mesmo quando estava citado", diz, negando um possível impacto da mudança.

Considerando o exposto, a proposta curricular para a EJA – segundo segmento (BRASIL, 2002, p.93) ainda se constitui como fonte privilegiada para reflexões acerca do currículo para esta modalidade de ensino.

Ao abordar a articulação entre a EJA e o mundo do trabalho o documento aponta que:

Os jovens e adultos procuram programas de elevação de escolaridade, em sua maioria, buscando melhorar suas chances de inserção no mercado de trabalho, explicitamente expressa pelo certificado formal do grau de escolaridade alcançado. Para algumas instituições e para o mercado de trabalho, um determinado nível de escolaridade é condição para o exercício da atividade correspondente: sem a escolaridade requisitada, a pessoa nem sequer é submetida aos demais processos seletivos.

As possibilidades de inclusão no mundo do trabalho desafia permanentemente os sujeitos a buscarem elementos que os tornem aptos a lidar com os desafios presentes em seu cotidiano, quer pelo desenvolvimento tecnológico que interfere no exercício das profissões e dos ofícios, quer pela competitividade que faz com que os perfis profissionais sejam recorrentemente modificados, movendo os sujeitos na busca por qualificação profissional.

É necessária uma leitura crítica desse movimento, de modo que os diferentes aspectos nele presentes possam ser percebidos pelos jovens e adultos. De acordo com a proposta curricular para a EJA (BRASIL.2002, p. 94):

Por um lado, a ampliação da oferta educacional realimenta a competição entre os trabalhadores, invertendo a responsabilidade social pelo desenvolvimento econômico e pela oferta de emprego e tornando “natural” a idéia de que “no mundo moderno, só os mais competitivos têm possibilidade de ser alguém na vida” e que, portanto, os trabalhadores que não conseguem um bom emprego são pouco competentes ou não investiram o suficiente em sua formação. Por outro lado, do ponto de vista do trabalhador, a escolarização impõe-se como condição de possibilidade de participação no mercado de trabalho e, em tendo emprego, de participação – ainda que mínima – no mercado de consumo. Se a escolarização não garante emprego a ninguém, nenhuma ou pouca escolarização é, cada vez mais, um fator de impedimento ao trabalho.

É importante para os educadores compreenderem os limites e as possibilidades da formação trabalhada junto aos educandos, chamando atenção para o fato de que não há uma relação direta entre escolarização e inclusão no mercado, sobretudo numa sociedade excludente como a nossa. É preciso compreendermos criticamente o mundo em que vivemos para entender melhor os movimentos contraditórios nele existentes, como os que articulam inclusão e exclusão.

Ressaltamos, ainda, que ao falarmos sobre os elementos estruturantes do currículo da EJA, não podemos esquecer das leis que para além de formalizarem esta modalidade de ensino no âmbito da educação nacional, regulamentam e orientam o processo educacional de maneira adequada para o perfil dos educandos dessa modalidade:

- A educação de jovens e adultos é garantida pela LDBEN n.º 9.394/96, no artigo 37, que em seu § 3º afirma que: “A educação de jovens e adultos **deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional**, na forma do regulamento (Incluído pela Lei n.º 11.741, de 2008)”;
- **Resolução CNE/CEB nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, que em seu art.º 4º, Parágrafo único, dispõe que a EJA deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, **a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores**”.

Conhecer as bases legais nas quais se assenta a concepção e as práticas institucionalizadas de EJA nos ajuda a perceber o potencial formativo que as ações desenvolvidas pela escola podem desenvolver. Consideradas as bases legais e os princípios nelas presentes, passamos a apresentar o projeto EJA + Qualificação.

3.2 Conhecendo Projeto Eja+Qualificação

O Projeto EJA + Qualificação vincula-se a um outro projeto voltado para a qualificação profissional de jovens, chamado E-jovem.

Este projeto foi elaborado pelo governo do Estado do Ceará e implantado no ano de 2008, visando:

[...] oferecer aos educandos do Ensino Fundamental, Médio e Egressos da rede pública estadual formação em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com ênfase no protagonismo juvenil. A intenção é fazer com que nosso público-alvo reconheça habilidades e valores necessários para a construção de um perfil cidadão e proativo ao longo de sua trajetória sócio profissional (CEARÁ, 2018).

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria da Educação Básica do Ceará, desde sua implantação, o projeto já qualificou mais de 15.000 estudantes, em 160 escolas da rede estadual de ensino, numa abrangência de 105 dos 184 municípios cearenses (CEARÁ, 2018).

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego como um programa de aprendizagem, o E-jovem traduz concretamente a oportunidade de Estágio para os estudantes, possibilitando experiência profissional que colabora em termos de aprendizagem e de currículo para o ingresso no primeiro emprego. Tal movimento pode ser compreendido como uma alternativa para inclusão sociolaboral e para desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O projeto tem como princípios: a Formação continuada; o Protagonismo e empreendedorismo juvenil; a Atitude empresarial com responsabilidade social e social, articulados a outras importantes referências, como a Universalização da cultura digital; Qualificação profissional; inserção no mundo do trabalho e Empreendedorismo social juvenil.

As concepções que fundamental o projeto dialogam com a perspectiva de educação permanente apresentada por Pierre Furter, ao refletir sobre o caráter continuado das demandas formativas que a vida impõe aos sujeitos.

Para Furter (1997, p.80):

Uma das características fundamentais da educação permanente é a de considerar todas as intervenções educacionais - escolares ou não, contínuas ou não – que contribuem para a formação de um indivíduo ou de uma coletividade. Obriga, pois, que se vá além de uma avaliação desta formação graças a indicadores como número de anos de instrução, seguidos ou de nível de certificação.

Assim, o diálogo entre as capacidades desenvolvidas nos mais distintos espaços de socialização deve ser uma ação contínua que valoriza o saber das experiências e os amplia, permitindo aos sujeitos uma compreensão cada vez mais ampla de si e do mundo em que vive, analisando os limites e possibilidades nele presentes.

A proposta do Projeto foi idealizada para possibilitar desenvolvimento pleno das potencialidades do educando, é uma proposta que visa articular através dos processos educativos, a educação profissional com a educação regular, facilitando, assim, o processo de transição do educando da escola para o mundo do trabalho.

Para materializar as intencionalidades propostas, foi realizado um redesenho da matriz curricular da EJA, agregando três novos componentes curriculares:

Preparação para o Trabalho e Práticas Sociais (PTPS), Informática Básica (IB) e Técnicas Administrativas e Vendas (TAV), visando, em seu conjunto, aproximar a relação entre processos educacionais com uma formação tecnológica inovadora, assim como a formação de qualidade como preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho. Nesse sentido o projeto E-jovem transformou-se em uma estratégia de ampliação do tempo de permanência do jovem no ambiente escolar, facilitando a construção de relações entre a escola e o mundo de trabalho, respeitando as características sociais e culturais dos estudantes tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A sistemática de organização do projeto ocorria nas unidades de ensino, de forma concomitante ou subsequente. Os educandos estudam conteúdos direcionados em módulos: **Módulo Fundamental, Módulo I, Módulo II e Extensão.**

A expansão desse projeto para a modalidade da EJA se deu devido alguns aspectos, como os grande índices de adultos que iniciavam os estudos no nível fundamental e não concluíam no ensino médio, bem como com “juvenilização” da modalidade, ou seja, a grande quantidade de jovens frequentando essa modalidade de ensino em decorrência das estratégias de correção de fluxo adotado pelo governo do Estado do Ceará diante do histórico de repetências registradas nas salas de aula regulares. Tal realidade pode ser compreendida a partir das estatísticas apresentadas pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios nos anos de 2013 e 2014:

Os dados educacionais do Ceará (PNAD 2013 e 2014) têm evidenciado que há um contingente significativo de jovens e adultos que concluíram o ensino fundamental e que se encontram fora da escola. Considerando a faixa de 18 a 29 anos recortada pela PNAD 2013, existem mais de 323 mil jovens no Ceará que se encontram sem estudar e que já completaram o ensino fundamental em algum momento de seu percurso escolar. Na faixa de 18 a 24 anos, o quantitativo de jovens fora da escola (189.033 pessoas) chega a ser sete vezes o número de alunos matriculados no Censo Escolar de 2015 (25.811 alunos). Desse grupo, que integra a população economicamente ativa, na situação de ocupação verifica-se que 54,4% só trabalha, 37,2% nem estuda nem trabalha, e 8,4% busca trabalho. Com relação às características demográficas, dessa população, 52,0% são jovens do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Além disso, segundo a cor, 71% dos jovens são de cor parda e 4% de cor preta (BRASIL, 2017, p.1).

Tomando como base resultados apresentados, é possível notar que a EJA não estava conseguindo atingir suas metas, tendo assim que ser reformulada. Algumas reflexões sobre o modo como a modalidade tem sido organizada, nos ajudam a compreender melhor os desafios por ela enfrentados:

[...] relevam-se a inadequação da oferta para o sujeito da EJA, desde a organização da oferta, os tempos pedagógicos praticados, material didático insuficiente, metodologias e estratégias didáticas pouco inovadoras, professores ainda pouco capacitados para o atendimento a essa modalidade, uma gestão escolar distanciada das especificidades dessa modalidade, a desarticulação da modalidade com a preparação para o mundo do trabalho, seja na perspectiva da qualificação profissional ou mesmo da integração com a educação profissional de nível técnico. Há que se construir e assegurar significados de vida e trabalho para quem decide retornar à escola ou para atrair esse retorno (CEARÁ, 2017, p.5).

O conjunto de reflexões expostas nos convidam a repensar a EJA e verificar a necessidade de resgate dos compromissos dessa modalidade de ensino com a ampliação das possibilidades de inserção dos jovens e adultos pouco escolarizados nos contextos de trabalho. Desse modo, a revisão das experiências formativas proporcionadas deveria contemplar, entre várias questões, o debate sobre o mundo do trabalho, considerando o contexto de crise econômica em que vivemos e a necessidade de elaboração de estratégias por parte dos sujeitos para melhoria das condições materiais de sua existência. Desse modo, ganha espaço o projeto EJA + Qualificação e as discussões propostas acerca do tema empreendedorismo.

3.3 Discutindo o Empreendedorismo na EJA através do Projeto E-jovem, EJA+ Qualificação

A partir do contexto concreto de desafios postos à EJA e à formação que tem promovido junto aos sujeitos, foi lançada uma nova proposta que visava repensar o currículo desta modalidade de ensino para contemplar elementos presentes na realidade dos educandos, sobretudo a articulação mais evidente entre educação e trabalho.

Tal proposta tinha como principal compromisso a oferta da EJA Articulada à Educação Profissional, de modo a cumprir orientações legais postas:

- Na LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996), nos art. 37 e 38, com alteração inserida pela Lei nº 11.741/2008, que acrescentou em seu § 3º que: “A educação de jovens e adultos **deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional**, na forma do regulamento;
- a **Resolução CNE/CEB nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, que em seu art.º 4º, Parágrafo único, dispõe que a EJA deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, **a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores**;
- a **Resolução CEE nº 438/2012** que através do Conselho Estadual de Educação que atualizou a regulamentação da EJA, em seu art. 3º, inc. III, enquadra na iniciação profissional e educação profissional integrada com o ensino médio EJA“ os cursos que articulem a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional integrada ao ensino médio, contribuindo para a elevação de seu nível de escolaridade e sua inclusão social e profissional”.

Com fundamentos na legislação acima mencionada, a nova proposta foi denominada de EJA+QUALIFICAÇÃO, que tem como objetivo oportunizar uma oferta da EJA articulada com a educação empreendedora. O formato do projeto foi elaborado a partir da experiência do Programa E-Jovem e foi adequado ao perfil dos educandos de EJA que, em sua maioria, vivenciavam um contexto de desemprego e subemprego, devido à crise econômica e às exigências postas pela sociedade para ingresso ou permanência nos postos de trabalho. Os baixos níveis de escolaridade, articulados à falta de formação profissional se constituem para os jovens e adultos da EJA como fatores de exclusão social.

Desse modo, tornou-se cada vez mais urgente por parte desses sujeitos a busca por experiências formativas que permitisse a superação dessa condição. Assim, justifica-se a adesão da EJA ao projeto e-jovem, no formato EJA+QUALIFICAÇÃO, como forma de colaborar com a formação dos jovens e adultos numa perspectiva de preparação para o mundo do trabalho. A proposta

agrega à formação promovida na escola um novo sentido, articulado de forma mais direta à vida e à formação para o trabalho, na perspectiva do empreendedorismo.

A educação empreendedora destina-se a:

[...] dotar o educando de graus crescentes de liberdade para fazer suas escolhas e a contribuir para o fortalecimento de seu projeto de vida, elege como tema central a preparação do jovem para participar ativamente da construção do desenvolvimento social. Além disso, busca desenvolver habilidades e competências nos jovens que colaborem para o fortalecimento da autonomia, do projeto de vida e da liberdade de decidir sobre o próprio destino (BRASIL, 2016, p.59).

Nesse sentido, o projeto EJA+QUALIFICAÇÃO apresenta-se aos educandos como possibilidade de formação e qualificação profissional, a ser alcançada através de diferentes módulos que buscam integrar, através dos processos formativo, uma nova visão acerca do mundo do trabalho. Permite, ainda, superar o contexto de exclusão vivido pelos educandos que participam da EJA, decorrentes da baixa escolaridade que distancia esses sujeitos do perfil necessário à conquista de um emprego formal.

Podemos identificar o compromisso político pedagógico do projeto com a emancipação humana e superação das desigualdades postas no contexto social, tendo em vista que a educação empreendedora na EJA surge como alternativa inovadora e viável, que objetiva para além da diminuição das desigualdades e dos processos de exclusão social, propiciar aos educandos uma nova visão acerca do mundo do trabalho e do próprio conceito de trabalho, no qual se encontram presentes as concepções de protagonismo e a capacitação profissional.

Assim a educação empreendedora

Além de ser considerada uma saída para o desenvolvimento social, econômico e comunitário, a educação empreendedora busca despertar os valores empreendedores em crianças, jovens e adultos como forma de promover o desenvolvimento e reduzir a exclusão social e é, talvez, uma das mais significativas conquistas desse campo. Ela está centrada na preparação juvenil para participar ativamente da construção do desenvolvimento social (BRASIL, 2016, p.59).

Nessa perspectiva, a educação empreendedora implantada pelo Projeto e-jovem, através do EJA+QUALIFICAÇÃO, tem estimulado os educandos

participantes a vivenciarem a era do Empreendedorismo', sendo estimulados a desenvolver atitudes empreendedoras que se fazem presentes em novas relações de trabalho e empregos, quebrando antigos paradigmas sobre o meio profissional e social vistos de forma estática, sem espaço para a criação de estratégias que permitam uma maior flexibilidade na forma como se organizam (BRASIL, 2016).

Para estimular os educandos em buscarem participar desses processos educacionais e de formação para o trabalho, a SEDUC busca trazer, através do Projeto EJA + Qualificação, um novo significado dos conteúdos abordados no contexto de sala de aula. No horizonte das intencionalidades estava o compromisso de que as ações formativas desenvolvidas pudessem se impregnar de sentido a partir da vida prática dos educandos. Nessa articulação, a educação empreendedora atua como elemento norteador desses processos, de maneira a proporcionar uma mudança de postura do educando, bem como estimular protagonismo na construção de suas próprias histórias. Importa ressaltar que:

Quando nos referimos a atitudes para uma educação empreendedora, estamos nos referindo à possibilidade que temos de através da forma como nos comportamos, atuamos em nossas vidas. Ser protagonista de nossa própria história exige que tenhamos força de vontade e coragem de sair de nossa zona de conforto, entrar em um mundo novo, diferente do qual estamos habituados, sair do nosso cotidiano ou simplesmente ver esse mundo no qual estamos inseridos com outros olhos (BRASIL,2016, p.64).

Essa nova experiência atuou como um marco na modalidade EJA do estado do Ceará, que em seu primeiro ano de implantação já obteve resultados satisfatórios, nas regiões em foi implantado, possibilitando uma boa avaliação e posteriormente a sua expansão para todo o estado:

Esta experiência da EJA + Qualificação Profissional foi Iniciada em 2016 em três CREDE: Maracanaú, Horizonte e Iguatu, contemplando 1.343 alunos matriculados em 23 escolas, localizados em 13 municípios da abrangência dessas três regionais que, em seu primeiro ano de implantação, apresentaram resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos, bem como na redução do índice de abandono escolar.

Os resultados do ano um da implantação dessa oferta e o desafio de enfrentar o retorno dos jovens e adultos para a escola pública, subsidiaram a decisão da expansão para as demais Crede e Sefor. A partir de 2017, a Seduc amplia a oferta da EJA + Qualificação Profissional, disponibilizando 5.000 novas vagas, a serem

distribuídas nas 20 Crede e Sefor, priorizando os municípios de maior índice populacional. (BRASIL, 2017, p.6).

A expansão da experiência aponta para a importância que o projeto adquire no contexto formativo dos estudantes, pois ao mesmo tempo que estimula a permanência e continuidade dos processos de escolarização, colabora com o desenvolvimento de posturas necessárias à progressiva inclusão desses sujeitos nos diferentes espaços de socialização, sobretudo os que se relacionam ao mundo do trabalho.

No desenvolvimento deste capítulo buscamos elencar questões relacionadas entre o projeto e-jovem através do material EJA+QUALIFICAÇÃO, com a estrutura curricular da EJA, podendo assim visualizar às diferentes possibilidades de fazer a EJA, como uma modalidade de ensino que atenda às demandas e mantenha uma postura educacional de qualidade.

4 ESTUDO DE CASO DA EXPERIÊNCIA EJA+QUALIFICAÇÃO NO CEJA DONANINHA ARRUDA, VISUALIZANDO LIMITES E POSSIBILIDADES

No presente capítulo, apresentamos dados relativos ao lócus de desenvolvimento da investigação, considerando tanto os elementos políticos e pedagógicos postos neste contexto, quanto apresentamos informações fornecidas pelo sujeito da investigação em relação à sua identificação com a EJA e suas experiências no processo de implantação do Projeto EJA + Qualificação no CEJA Donaninha Arruda.

4.1 Situando o contexto: um olhar sobre o Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Donaninha Arruda – Baturité - Ceará

Como já mencionamos nos capítulos anteriores, a educação de jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas fundamental e médio da rede escolar pública brasileira que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada. Para organização de sua oferta, existem em todo o Brasil estabelecimentos de ensino voltados exclusivamente para esta modalidade de ensino. Esses estabelecimentos são administrados pelas secretarias de educação dos estados e municípios, dependendo das etapas formativas que ofertem.

De acordo como a Secretaria de Educação do Estado do Ceará SEDUC

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) é um estabelecimento de ensino que integra uma das quatro categorias de Escolas que compõem a estrutura organizacional da Secretaria da Educação do Estado e tem como finalidade a oferta de escolarização, em nível de ensino fundamental - anos finais e de ensino médio para os jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade própria que desejam retornar a escola para dar continuidade a seus estudos. (CEARÁ, 2018)

Esses estabelecimentos de ensino voltados para educação de jovens e adultos, atendem os educandos que desejam cursar o ensino fundamental e médio. Seu funcionamento é orientado pela legislação vigente, que estabelece o atendimento para ensino fundamental voltado para pessoas com pelo menos 15 anos de idade, que nos

anos iniciais de 1º a 5º correspondem aqueles que necessitam do processo de alfabetização, e para os anos finais que dão de 6º a 9º ano, que correspondem àqueles que já são alfabetizados, e com proficiência em língua portuguesa e matemática. As vagas destinadas ao ensino médio são para pessoas com mais de 18 anos, que já concluíram todo o ensino fundamental. O tempo para a conclusão das etapas educacionais fundamental e médio está baseado nas resoluções nº 03/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e nº 438 do Conselho Estadual de Educação (CEE), que afirmam que o tempo mínimo de duração para a conclusão do ensino fundamental é de 2 anos e para o ensino médio e de 1 ano e meio.

Para atender às especificidades de seu público, o CEJA possui um funcionamento diferenciado, no qual se registra uma maior flexibilidade em relação ao tempo, visando adequar as experiências formativas às possibilidades de organização da vida dos jovens e adultos para participação nas mesmas, considerando o grande volume de responsabilidades inerentes às famílias, ou mesmo aos vínculos empregatícios que os impedem de cursar turmas regulares. Dessa forma, além do tempo de funcionamento e estratégias pedagógicas diferenciados, que objetivam melhor se aproximar da realidade dos educandos, podemos destacar algumas particularidades que são específicas desse tipo de estabelecimento, que são elencadas pela SEDUC como:

O atendimento ao aluno em CEJA poderá ser realizado de janeiro a dezembro e, de 2ª a 6ª feira, nos três turnos; A matrícula do novo aluno poderá ser efetuada em qualquer período do ano; O formato de ensino é semipresencial, possibilitando horários flexíveis para os alunos frequentarem o CEJA em conformidade com sua disponibilidade de tempo e interesse ; A avaliação do desempenho acadêmico do aluno é no processo, realizada pelo professor de cada disciplina com o apoio do serviço de assessoramento pedagógico (SASP).(CEARÁ,2018)

Segundo dados fornecidos pela SEDUC, no estado do Ceará existem vários desses estabelecimentos: nove deles funcionam na capital do estado – Fortaleza - e 23 são distribuídos em cidades do interior do estado, sendo um total de 32. Dentre essas instituições, destacamos o lócus de investigação desta pesquisa: o CEJA Donaninha Arruda.

Essa instituição está localizada em Putiú, bairro periférico do município de Baturité, localizado no maciço de Baturité no estado do Ceará. Esta escola tem atuado

como centro de referência voltado para a educação de jovens adultos, atendendo as demandas dos demais municípios que compõem o maciço de Baturité: Acarape, Redenção, Barreira, Capistrano, Ocara, Aracoiaba, Pacoti, Itapiuna, Palmácia, Guaramiranga, Aratuba e Mulungu.

O CEJA Donaninha Arruda desenvolve ações para EJA nas etapas da educação básica: ensino fundamental e médio. O atendimento é organizado através de cursos presenciais, como o Projovem campo e presídio; e semipresenciais com organização modular. Nele são, também, ofertados cursos profissionalizantes, como e-Jovem, além da educação especial.

No ensino fundamental ocorrem os atendimentos presenciais e semipresenciais. No ensino médio ocorrem o semipresencial, adotando uma metodologia de atendimento personalizado (individual) ou (coletivo) grupal, sem seriação, utilizando módulos instrucionais, respeitando o ritmo e a capacidade de cada aluno. Assim, a organização didática do CEJA busca sempre proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades e preparação para o trabalho, assim como para o exercício consciente da cidadania.

O CEJA Donaninha Arruda tem como missão acreditar e facilitar o processo da construção do alicerce, do desenvolvimento humano de jovens e adultos, com justiça e participação coletiva, oferecendo um ensino de qualidade, que tenha como foco a aprendizagem do educando, tornando-se um centro de referência de educação de jovens e adultos no Maciço de Baturité. Se volta para a formação de cidadãos conscientes, participativos, reflexivos/críticos, capazes de atuar com competência no mercado de trabalho (BATURITÉ, 2017).

Diante dessa missão, a comunidade escolar traçou objetivos para que se possa cumprir seus compromissos políticos e pedagógicos dentre os quais podemos destacar: Incorporar e valorizar os conhecimentos dos educandos, buscando sempre a ampliação dos seus saberes; buscar, constantemente, melhorar a qualidade de ensino (modular); garantir a permanência e sucesso do aluno (valorização do quantitativo e qualitativo); organizar oficinas de socialização de saberes: culturais e artesanais; proporcionar um currículo condizente com a realidade do educando dentre outros.

A partir desses objetivos o CEJA Donaninha Arruda busca estabelecer um compromisso com a formação dos estudantes, em que se garanta uma formação de qualidade e que seja adequada para a realidade de cada educando. Nessa perspectiva, a escola trabalha com projetos que visam despertar o senso crítico, estimular as potencialidades dos educandos e adequar os processos de formativos de acordo com a realidade dos educandos. Dentre essas ações complementares destacamos os seguintes projetos: Projeto Café com Letras, Projeto Folgado do Reisado, CEJA Itinerante, Programa Geração da Paz e o Projeto E-Jovem, que é o alvo do nosso estudo.

4.2. Avaliando o projeto EJA + Qualificação: o olhar do professor

Para compreender a experiência do EJA + Qualificação no contexto do CEJA Donaninha Arruda, buscamos dialogar com a docente que participou do processo de implantação. Para tanto, realizamos uma entrevista, que foi gravada, transcrita e posteriormente analisada à luz dos referenciais teóricos que sustentam esse trabalho de conclusão de curso e os documentos que norteiam a EJA.

4.2.1 O perfil do sujeito

O sujeito do estudo realizado foi uma ex aluna do CEJA Donaninha Arruda, à qual nos referiremos como Catirina¹ para preservar sua identidade, natural de Baturité e atualmente professora de Biologia do município de Acarape, que durante seu processo de formação atuou como professora do projeto e-jovem, juntamente com o material EJA+QUALIFICAÇÃO, que trabalhava com o empreendedorismo social, na Escola Ceja Donaninha Arruda.

Atualmente formada no curso de Ciências da Natureza e Matemática, com habilitação em Biologia, na UNILAB, Catirina foi a primeira aluna de EJA no município de Baturité a ingressar no ensino superior. Devido à sua passagem pela

¹ *Catirina* é personagem do reisado que se veste de preto, com um pano amarrado na cabeça, o rosto pintado de preto e um chicote nas mãos, com o qual corre atrás das moças e crianças. A escolha desse nome fictício para o sujeito decorre de sua identificação com o reisado e participação no projeto vinculado ao CEJA.

EJA, durante o percurso em seu processo de formação, a mesma sempre demonstrou um grande interesse e luta pela EJA. Dessa forma, Catirina foi uma aluna sempre proativa que participou de vários cursos de extensão e bolsas que fomentaram a sua formação acadêmica. Dentre tais experiências foi destacado o Circuito de Vivências Interculturais em EJA - CIVEJA, que era um curso de extensão que trabalhava diretamente com a educação de jovens e adultos, articulado a outros projetos, como o de Mediação de Conflitos Escolares, ambos vinculados ao grupo de Pesquisa e Extensão Educação e Cooperação Sul-Sul- ELOSS.

Compreendendo que a professor é uma pessoa e parte importante dessa pessoa é professor solicitamos à professora entrevista que se apresentasse. Em sua fala, ela nos trouxe elementos de sua formação na EJA, os desafios da entrada e permanência na Universidade e sua defesa pela educação de jovens e adultos. De acordo com sua fala:

[...] sou de Baturité e sou formada pela Unilab, onde o meu egresso de nível médio foi pela educação de jovens e adultos né, eu consegui minha certificação de ensino médio, tanto pela prova do Enem como também concluindo o... na época até podia, na realidade eu tenho dois certificados, tenho certificado do CEJA que é CEJA DONANINHA ARRUDA em Baturité e tenho também o que chegou pelos correios o do ENEM, que na época eu tinha feito mas não tinha chegado na mesma hora. Então eu ingressei na Unilab por conta disso, por ter sido a primeira aluna da EJA em Baturité a entrar numa Universidade pública, então isso pra mim é um privilégio muito grande. Mas privilégio este que quando cheguei na universidade foi muito difícil pelo fato de alguns estudantes no início das disciplinas eles diziam que não era justo não estar numa escola regular concorrer com eles que passaram a vida toda estudando pra poder entrar numa universidade pública, então isso abriu vários leques e diálogos em relação a isso, que isso não impedia de eu ter capacidade pelo fato de eu ter algumas disciplinas, de eu limitar o meu tempo de estudar e estar na EJA e daqueles que estariam em tempo regular nas escolas, então assim sempre que havia alguma questão relacionada a EJA de discriminação pelo fato de não ser um ensino regular dentro de uma escola pública, de estar concorrendo e não ser cotista, é... foi essa questão que me fez brigar tanto pela EJA na universidade, querer estudar mais, querer entender.

O reconhecimento dos desafios postos à escolarização vividos por significativa parcela da população brasileira e experimentados pelo sujeito da investigação, permitiram que a mesma pudesse compreender o valor, o sentido e o significado que o processo de escolarização tem para a transformação das realidades a partir dos próprios sujeitos. Ganha sentido, dentro dessa perspectiva, a compreensão da educação como prática de liberdade que permite aos sujeitos a

superação das Situações – Limites que os impedem de Ser Mais (FREIRE, 1987). Tal processo, implica libertação não só para si, mas para o outro também.

Dando sequência à compreensão das trajetórias pessoais e profissionais da entrevistada, solicitamos que apresentasse elementos presentes na sua caminhada no CEJA. Em sua fala, a professora entrevistada nos aponta a articulação entre cultura e educação, entre escola e comunidade como sendo os pontos fortes da proposta educativa desta instituição de ensino.

[...] voltando pra EJA, como eu sempre fui proativa nos projetos lá da escola, eu iniciei com o projeto Café com Letras, que é um projeto literário, no qual se junto com o grupo de códigos e linguagens que a professora organizadora é a Gleícia Lima e a Helena , e lá a gente todo ano trabalha com poesias feitas por artistas da cidade, mas não só trabalha a gente também dramatiza aquelas poesias, a gente encontra aqueles primeiros de 2000 e ,eu acho que 2006 por ai, que fizeram as primeiras poesias e até hoje a gente convida: Tem mais poesia? E dai a gente dramatiza e o interessante que esse projeto trabalha com a comunidade e com os alunos, e trabalha várias faixas etárias desde criança ao idoso, porque na EJA tem esse diferencial, uma mãe vai pra escola leva seu filho porque não tem com quem deixar, então ela acaba inserindo-o em alguma atividade. Quando nós professores e eu como orientadora que já tava bem além do projeto, observava que uma daquelas crianças tinha um hábito de leitura, gostava de participar, a gente colocava, integrava também dentro do projeto pra participar. Então assim, o café com letras ele tem quase quinze anos né, de trabalho todos os anos, valorizando os artistas da terra e aumentou também mais o ritmo porque a gente também leva música, porque também quem canta compõe né, não deixa de ser uma poesia e convida a comunidade assim pra ir assistir.

Mais uma vez recorrendo aos ensinamentos de Freire para analisar a fala de Catirina, evidenciamos a relação entre educação e cultura, quando este autor reconhece a todos, homens e mulheres, como portadores e produtores de cultura, compreendida como as diferentes formas de construção da existência humana (FREIRE, 1967). Tal reconhecimento nos convida, enquanto educadores, a valorizar os conhecimentos já trazidos pelos educandos como importantes referências para estruturar as experiências formativas, promovendo um constante diálogo entre vida e formação.

4.2.2 O ingresso e a formação da professora no projeto EJA + Qualificação

O EJA+QUALIFICAÇÃO atua como um projeto que auxilia e fomenta o currículo da EJA, de maneira a melhorar o processo de formação complementando a grande curricular com a inserção da educação empreendedora, construindo assim um processo formativo voltado para a inserção de seus educandos no mundo do trabalho e proporcionando aos mesmos, qualificação profissional.

Dessa maneira ao ser questionada sobre como se deu a sua entrada no PROJETO+QUALIFICAÇÃO e quais diferenças entre o trabalho com o ensino regular e a EJA.

No que diz respeito à entrada no projeto, a mesma relatou da seguinte maneira.

*[...]sempre me chamou atenção, justamente por eu ainda estar nesse vínculo do CEJA. E com tudo isso em 2017 estava com uma bolsa da professora Sinara que era **mediação de conflitos** onde surgiu a oportunidade de eu participar de um concurso no estado que é pra professores graduandos, que ainda estão em graduação no último ano pra poder ir pra sala de aula, da aula de empreendedorismo social, que tinha duas vagas, uma no Liceu que são Escolas do Estado e outra no CEJA, quando eu vi aquele nome CEJA DONANINHA ARRUDA eu disse: é pra cá que eu vou, eu quero muito participar e entrar naquela escola como professora, o meu sonho era chegar naquela escola e dizer: Gente com licença? E chegar pro diretor e me apresentar com a carta do governo que eu estou lá como professora e foi isso que aconteceu né?! Foi muito bom porque primeiro a gente não entendia como era o curso. E pelo fato de estar aqui direto aqui na universidade, então teve as primeiras formações, as formações elas são em fortaleza que é o projeto do E-JOVEM pra escolas estaduais que trabalha a Tecnologia da informação e valoriza o protagonismo juvenil, onde o meu papel como professora foi trabalhar com empreendedorismo social, porque só eram duas vagas permitidas pra TI que é de informática e empreendedorismo social, não fiquei com as duas turmas porque eu não tenho curso de informática e também eu puxo mais pra essa questão mesmo social de trabalhar o auto estima, valorização do ser humano e eu tive dois impactos totalmente diferentes que vale ressaltar, duas comparações diferentes.*

Verificamos, na fala de Catirina, como as marcas deixadas pela EJA são fortes em sua construção identitária como professora, fato que a impulsionou a buscar formas de retornar ao CEJA para colaborar, na condição de docente, com a formação de outras pessoas e também com a própria instituição. A busca de inserção neste espaço voltado para a EJA possibilitou a retomada de conhecimentos compreendidos como saberes da experiência (PIMENTA, 2005), construídos ao

longo da existência de Catirina e ampliados após articulação dos mesmos com os processos de formação vividos na universidade e no contexto de trabalho.

A reformulação dos saberes se encontra expressa também na organização de seu processo de trabalho junto ao projeto EJA + Qualificação, considerando as diferenças existentes entre os estudantes e entre o trabalho com o ensino regular e a EJA. Segundo suas palavras:

Primeiro eu iniciei no CEJA na tarde e a noite eu fazia no LICEU as minhas aulas, foram seis meses né de trabalho. O que é que aconteceu? Eu fui primeira apresentada no período da tarde no CEJA, peguei adolescentes totalmente despreparados pra sala de aula, totalmente desinteressados pra assistir algo interessante que eu poderia leva-los e sempre alguns professores diziam: Olha, tu pode começar com trinta, tu não vai terminar com treze, porque eles aqui não valorizam nada e eu: Beleza! Então eu comecei né, com 25 alunos inscritos e fiquei buscando mais outros porque no CEJA tem essa dificuldade, porque são alunos que tem aquele tempo limitado pra ir, as vezes a gente não encontra ele lá ou então tem que telefonar, mas também tinha um ponto positivo porque o CEJA é coligado com outra escola do estado é COSTAS, duas escolas vizinhas, então eu fui coordenação na escola vizinha e também peguei mais alunos. Então eram alunos que poderiam ser do 9º ano, certo?! Que iriam para o 1º, que no caso foi o que eu peguei do CEJA e alunos do 1º ano da escola vizinha que era ESTEVÃO ALVES DA ROCHA na época, enfim fiz essa turma, eu fiquei acabada, primeiro dia de aula, derrotada, desanimada, cheguei em casa chorando, porque eu tinha aprendido tantas coisas nas formações, como é que eu ia aplicar?! Então a noite eu fui dar aula, peguei alunos recém chegados do 1º ano que estudavam de manhã e tiveram a oportunidade de fazer esse curso à noite e eram alunos, geralmente alunos do estado que vai pro Liceu pela manhã, são alunos de escolas públicas que não vão pra outras escolas de ensino médio e as mães colocam pela manhã, então eles tudo com vontade de trabalhar à noite, participaram das dinâmicas, então eu me apaixonei. Então eu disse: Meu Deus!!! Como é que eu amo o CEJA e vem me acontecer isso?! Que é outra escola né?! Beleza. Isso foram 15 dias de trabalho e eu odiando meu trabalho durante o dia, porque eu não conseguia desenvolver que era o mesmo conteúdo e a noite eu conseguia aplica-lo melhor. Tudo que eu pedia pros meninos fazer, encher um balão, coloque um desejo que você quer nesse balão e ter aquele diálogo de conversar e fazer toda aquela dinâmica da sala de aula, a noite eu fazia mas a tarde eu não conseguia, só que tinha um porém, como estavam em greve na época a escola não tinha ninguém a noite né?! Já no CEJA era normal o funcionamento, quando começou as aulas no período noturno que aqueles jovens se impactaram com toda aquela escola cheia de aluno, foi aonde mudou totalmente meu rumo de trabalho, eu consegui conquistar o CEJA pra produzir todos os projetos que eram propostos pelo curso, onde eu não consegui realizar o do Liceu a noite, pelo fato de quando chegou mais alunos pra assistirem aulas, eles gazeavam, eu tinha que sair da sala pra buscar eles nos pátios porque estavam namorando, à noite! Teve pai que já ficou preocupado e não quis mais que o filho fosse por conta disso, então pra mim foi um problema muito grande que mudou. Enfim, esses projetos sociais eles eram pra ser feitos pra comunidade ou dentro da escola, e dentro da escola, no CEJA a gente produziu, eles dão a sugestão de que todos os alunos um por um criem um projeto, mas já é difícil um fazer, então eu dividi em grupos, dividi em 5 projetos, tanto na primeira escola, como na segunda e pedi pra que eles desenvolvessem o que eles queriam falar né, sobre esse projeto. Então

assim, no CEJA que é o nosso foco, eles trabalharam com a questão sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, onde eles tiveram que convidar um profissional da área pra poder palestrar na escola e chamar os que estavam presente ali, outras pessoas. Até porque foi um assunto importante pela faixa etária que tem lá no CEJA, porque não é porque você já tem uma certa idade, as vezes pode ser um aluno de 40 anos que esteja lá estudando que tenha totalmente entendimento sobre o que se passa né, sobre doenças sexualmente transmissíveis, então eles tiveram que fazer o pré-projeto, apresentar para os professores convidados que seriam a banca que eu os convidei e depois aplicar.

O relato de experiência nos fez refletir sobre como cada experiência vivida no contexto de sala de aula é única e que vários aspectos contribuem para que as experiências educativas sejam bem-sucedida e alcance seus objetivos. Dentre os fatores importantes, podemos ressaltar o envolvimento dos agentes no processo educativo e as práticas pedagógicas adotadas nesse processo. Nesse sentido Freire (1996, p. 87) fala que é “[...] necessário que o educador se abra à realidade desses alunos com quem partilha atividade pedagógica. Tornando-se, não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, mas no mínimo, menos estranho e distante a essa realidade (FREIRE, 1996, p. 87.)”.

Logo, a aproximação da entrevistada com a experiência da EJA a fez entender e compreender melhor o universo no qual os educandos desta modalidade estavam inseridos, tornando dessa experiência aquela que apresentou melhores resultados, diferente da vivida na modalidade regular de ensino.

As experiências dos jovens e adultos que já se constituem como chefes de família e estão inseridos em contextos diversos de trabalho permitem uma melhor compreensão dos desafios vividos pela população tanto para ingressar, quanto permanecer nos contextos laborais e garantir a manutenção de suas existências. A articulação entre teoria e prática, entre o escrito e o vivido, permite que os sujeitos protagonizem processos de reflexão e construção de conhecimentos. A postura dialógica dos professores, ao tomar a vida como ponto de partida e como ponto de chegada, revela o compromisso político com a emancipação humana, visando a superação dos desafios vividos pelos sujeitos (FREIRE, 1996).

É possível entender que as experiências se constituem como referências a partir das quais os conhecimentos abordados na formação são redimensionados. Quanto mais abrangente é o universo das experiências, mais amplas são, também, as oportunidades de reflexão e de ampliação das possibilidades de criação delas

decorrentes. As demandas do ensino regular são distintas daquelas situadas no contexto da EJA. Desse modo, não podemos dizer que há experiências melhores ou piores, apenas distintas.

Quando indagada sobre a preparação para ingresso no projeto EJA+QUALIFICAÇÃO, a professora investigada apontou ter recebido uma formação voltada à orientação geral do projeto e ao acompanhamento do trabalho desenvolvido junto aos educandos. Apesar de se constituir em termos de cronograma, como uma ação contínua, a formação era marcada pelo caráter prescritivo da proposta.

De acordo com sua fala:

A formação era todo mês em fortaleza, lá no CENTEC ², quando não era no CENTEC era outro prédio que era vinculado que eu não estou recordando nome agora e se encontravam todos os professores do Ceará. Então eram mais de 100 professores que eles se encontravam pra dar essa formação. O que era essa formação?! Era aquele planejamento que já era feito pelo Estado, que já vinha todo prontinho esse planejamento, nós não criávamos esse planejamento, mas a gente tinha que aplicar esse planejamento dentro da formação, que é pra entender, certo, no coletivo o que a gente poderia levar para esses alunos através do nosso entendimento. Olha estou precisando de mais disso, eles davam um jeito de que todos por iguais recebessem o mesmo material e também todos os dias era cobrança do supervisor. Supervisor ligava, o que é que está acontecendo?! Como é que está aí?! Em nenhum momento eu me senti, é como eu posso dizer?! Sozinha no projeto né! Eu sempre estava com meu supervisor e coordenador do E- Jovem na época, onde todos os momentos a gente trabalhava juntos.

Se analisarmos o relato da professora numa perspectiva dialética, de identificação dos limites e das possibilidades da experiência, verificaremos que o relato apesar de indicar a presença ativa do estado, através da SECUC com relação ao acompanhamento do projeto, enquanto estratégia de controle, que é marca das políticas praticadas pelo estado do Ceará no campo educacional, aponta também para a formação como estratégia formativa que dialoga com a avaliação e o planejamento.

Lima (2001, p.32) ao conceituar a formação contínua de professores destaca que esse processo deve estar “[...] a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, que possa oferecer a fundamentação teórica

² CENTEC é o Instituto Centro de Ensino Tecnológico que é uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, que foi qualificada pelo Governo do Estado do Ceará como Organização Social.

necessária para articulação com a prática criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade”.

A formação vivida pela professora se constitui como possibilidade de aperfeiçoamento profissional, pois através dos encontros dos quais participou foram colocados em movimento elementos que relacionavam a teoria e a prática docente, permitindo a visualização dos desafios individuais e coletivos, assim como os avanços alcançados em cada período. Através do processo de formação foi possível visualizar que o trabalho educativo a ser realizado junto àqueles que não concluíram o processo de escolarização na idade certa, demanda mais que a boa vontade do profissional. É preciso planejamento, fundamentação das ações, reflexão sobre as práticas de modo que se efetive uma ação formativa de qualidade, expressa tanto nos resultados quantitativos, quanto qualitativos do projeto. Assim, é reafirmada a importância da formação continuada como elemento fundamental para o desenvolvimento de processos educacionais comprometidos com a humanização e a emancipação dos jovens e dos adultos.

Compreendemos que os saberes da experiência (PIMENTA, 2005) são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer processo formativo e também atuação profissional, sobretudo como docente. Nesse sentido, indagamos à professora quais são as experiências anteriores que dispunha e como estas dialogavam com o desenvolvimento do trabalho. Sua resposta evidenciou que a proposta do projeto EJA Mais qualificação se constitui como inovadora, pois permitiu avançar em relação a questões superficialmente trabalhadas no contexto da EJA em anos anteriores, nos quais a entrevistada atuou como estudante e como educadora. Segundo sua fala:

Talvez pelo tempo limitado que eu tinha na minha época de estudo, eu não participei tanto de projetos desse porte no CEJA, mas eu sabia que sempre tinha alguma coisa relacionada a questão de tecnologia de informática, porque lá no CEJA tem um laboratório bem avantajado em relação a isso, mas eu nunca participei, justamente por causa das minhas limitações. Quando eu vi que aconteceu esse projeto, também meses atrás aconteceu o condomínio digital que é de uma empresa privada e inclusive era uma irmã minha que era professora, ela é formada em serviço social e ela era professora e coordenadora do projeto lá e tinha muito essa diferença, porque o condomínio digital era aberto para toda a comunidade a partir de uma certa idade e participava em um espaço não CEJA. Não era 100% alunos do CEJA. Então eu via muito essa reclamação de professores reclamando que os alunos não eram do

CEJA, tinha essas dinâmicas lá, mas nem 100% eles eram contemplados. Mas assim, da minha parte eu não posso dizer que eles eram prejudicados nisso, porque quando eu cheguei era um projeto novo do Estado, parecido um pouco com a grade curricular do condomínio digital que trabalha muito esse empreendedorismo. Mas pra eles, realmente pra alguns dá sim aquela valorização, de sentimento de pertence da comunidade.

As experiências da entrevista nos ajudam a perceber que o projeto EJA Mais Qualificação simbolizou a oportunidade de inclusão de um número maior de jovens e adultos do CEJA Donaninha Arruda em projetos que efetivamente contribuíssem para a ampliação do universo cultural e para o avanço na qualificação profissional dos estudantes. A organização curricular da EJA, apesar das mudanças incorporadas à sua forma de organização e seus compromissos políticos e pedagógicos, historicamente vem sendo marcada pelo distanciamento que suas práticas têm em relação aos desafios e demandas do mundo do trabalho.

De acordo com (BRASIL, 2002), em Proposta Curricular para Jovens e Adultos, ressalta que “Os jovens e adultos procuram programas de elevação de escolaridade, em sua maioria, buscando melhorar suas chances de inserção no mercado de trabalho, explicitamente expressa pelo certificado formal do grau de escolaridade alcançado”.

Logo é importante compreendermos que o que se encontra posto nos termos das propostas curriculares precisa encontrar formas concretas de materializar-se. Assim, a elaboração de projetos ou programas que possam articular-se ao cotidiano das instituições de ensino, complementando a formação ofertada neste espaço com temas que façam parte do cotidiano dos sujeitos, torna-se fundamental. Segundo (DELORS, 2012) as diferentes aprendizagens propostas pela UNESCO nos pilares da educação – aprender a aprender, a fazer, a conviver e a fazer – não se dão no isolamento, mas no diálogo com a comunidade que envolve tanto os sujeitos que habitam no entorno das instituições de ensino, quanto as outras instituições que junto com a escola atuam no processo de formação dos sujeitos numa perspectiva integral.

4.2.3 A educação empreendedora no contexto do CEJA Doninha Arruda: colaborações do projeto EJA + Qualificação

Ao relatar a experiência da CEJA Donaninha Arruda, a entrevistada citou que o projeto EJA+QUALIFICAÇÃO, através da educação empreendedora, contribuiu para que os estudantes atuassem como protagonistas em projetos de empreendedorismo social, possibilitando através dessas experiências educativas novas visões do seu próprio mundo.

Então assim, todas as aulas já nos últimos meses de aula, a gente tinha todo esse planejamento para o pré-projeto, o que é que vai ser feito?! Vai ser feito cartolina?! Vai fazer cartazes? Propaganda de rádio? É? Vamos num posto conseguir camisinha! Então tudo isso foi feito com a turma integralizada o tempo todo. Eu consegui permanecer com todos os meus formandos sem faltar um né, lá no CEJA. E foi importante porque eles conseguiram atingir todas as metas, que foi: Falar sobre nutrição alimentícia, falar sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, só teve um projeto que eles sonharam demais, mas que poderia ter acontecido, que também é possível que como é empreendedorismo social, mas que também pode envolver a questão empresarial, eles queriam muito montar uma Escola de Muay Thai lá na Casa Kolping³, pediu logo o espaço pra conseguir que fosse essas aulas lá, só que pra isso eles deveriam fazer todo aquele orçamento de materiais pra poder conseguir, então eles tiveram que trabalhar muito com a matemática, com a questão de procurar apoios né e como eu tava com duas turmas eu não poderia me dedicar só a esse projeto, eu teria que realmente deixar que esse protagonismo surgisse deles, eu tava ali como expectadora, orientadora, dizer vai dá certo, vai funcionar! Criaram o nome do projeto, criaram página no facebook, certo que não viralizou as questões porque fica mais né, entre o grupo ali, entre o foco. Mas assim, todos eles gostaram, até quando terminou, teve aquela culminância, Tia foi tão bom!!! Quando é que a tia volta de novo?! Vai te segunda fase e a segunda fase seria informática e nunca aconteceu, pelo fato de não ter conseguido colocar um professor na área de informática, a não ser que ele tivesse passado pelo concurso. Pessoas formadas na área tinha, mas na época não tinha feito concurso, não podia entrar. Então em 4 meses terminamos o projeto, seriam mais, mas chegou o período das férias né, encerrou em agosto, a gente retornou só pra encerrar os projetos e apresentar. Detalhe, o curso ele é trabalhado todo na plataforma mudo, então nós professores, todos os dias tínhamos que preencher aquela plataforma, todos os dias com presença de aluno, com plano de aula, o que é que foi feito, com resultados. Eu tinha que realmente dizer: olha aconteceu isso, o aluno não foi, o aluno adoeceu, o aluno discutiu sobre esse assunto. Eu tinha que digitalizar tudo que aconteceu, as minhas ocorrências (tinha até o nome ocorrência) dentro da plataforma lá online o tempo todo né, não tem como eu dizer assim: Não, amanhã eu faço?! As vezes muito tarde da noite, eu tava lá na frente do computador fazendo aquele dia. Então assim, é muito seguro o projeto né, ele é bem qualificado para trabalhar com o aluno com essa questão de valorização do seu eu, da vontade de trabalhar, a que mundo pertence, a que coletivo pertence, o porquê que está ali?! Qual o papel deles na

³ Casa Kolping é um espaço da Comunidade Kolping, que atua como uma ONG, localizada no Maciço de Baturité, que realiza trabalhos educativos sociais, culturais e religiosos na região.

sociedade?! Porque que ele tá passando por tanta necessidade? Porque todas as suas ações tem suas consequências e o projeto, ele tem passo a passo e outra coisa importante no projeto que eu não contei no início, a temática era com Dragão do Mar que vinha toda aquela história de um homem guerreiro, que trazia os escravos e vendia, e fazia todo aquele processo de vários mares pra poder chegar aqui na margem do Ceará, então no primeiro dia de aula, eles criaram um tabuleiro onde tinha os seus avatás que eram bichos marinhos, seus avatas onde cada ação era um ponto marítimo que o dragão do mar passava e era cada ação que o aluno tinha que concluir.”

Nessa perspectiva ao analisar o relato da professora entrevistada, podemos notar que dentro das limitações vivenciadas no contexto da CEJA Donaninha Arruda a educação empreendedora proporcionada pelo projeto EJA+QUALIFICAÇÃO atuou na ressignificação e construção dos projetos de vida dos educandos, possibilitando aos mesmo a visualização de novas possibilidades.

Tal perspectiva reafirma o que se encontra presente na proposta do projeto EJA+ QUALIFICAÇÃO no que diz respeito ao objetivo da educação empreendedora:

[...] destinava-se a dota o educando de graus crescentes de liberdade para fazer suas escolhas e a contribuir para o fortalecimento de seu projeto de vida, elege como tema central a preparação do jovem para participar ativamente da construção do desenvolvimento social. Além disso, busca desenvolver habilidades e competências nos jovens que colaborem para o fortalecimento da autonomia, do projeto de vida e da liberdade de decidir sobre o próprio destino [...] Além de ser considerada uma saída para o desenvolvimento social, econômico e comunitário, a educação empreendedora busca despertar os valores empreendedores em crianças, jovens e adultos como forma de promover o desenvolvimento e reduzir a exclusão social e é, talvez, uma das mais significativas conquistas desse campo. Ela está centrada na preparação juvenil para participar ativamente da construção do desenvolvimento social (BRASIL, 2016, p.59).

Podemos perceber a partir da articulação entre o escrito e o vivido que as práticas educativas desenvolvidas na EJA precisam cada vez mais considerar os sujeitos e os seus contextos de existência. É necessário problematizar a existência das pessoas, verificar as formas como estas podem se inserir nos contextos de trabalho, de cultura e de convivência comunitária como sujeitos e protagonistas. Fechada em si mesma, a escola não tem condições de colaborar com o desenvolvimento dessa perspectiva inclusiva. Faz-se necessário, portanto, o reconhecimento da educação como uma prática social na qual se fazem presentes

diferentes aspectos da vida dos sujeitos que afetam diretamente nas possibilidades que os mesmos têm de construir dignamente a sua existência.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho de conclusão de curso buscou compreender os limites e possibilidades da EJA no que diz respeito à articulação entre trabalho e educação, tomando como referência o projeto EJA+QUALIFICAÇÃO desenvolvido no contexto do CEJA Donaninha Arruda.

Os problemas relacionados ao processo de histórico de desenvolvimento da EJA revelaram a necessidade de apropriação teórica dos fundamentos que norteiam as práticas pedagógicas para esta modalidade de ensino. Desse modo, iniciamos uma discussão geral sobre o histórico da EJA no Brasil até chegar às orientações curriculares. Verificamos a presença de referenciais teóricos que afirmam a necessidade de abordagem articulada da relação entre trabalho e educação, a partir das experiências, saberes e histórias de vida dos estudantes. A materialização das propostas acerca do empreendedorismo voltado para a EJA decorreu dos princípios presentes na legislação educacional, como a LDB, Diretrizes Curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais, e se concretizou através do EJA + Qualificação, vinculado ao Projeto e-jovem, no contexto do CEJA Donaninha Arruda, estabelecida como lócus desta investigação.

Diante disso, observamos que as propostas ofertadas para a EJA tomavam um caminho contraditório ao que a lei assegura, pois em termos reais, o perfil dessa clientela é diferenciado, devido diferentes históricos de vida e as variadas motivações para buscar essa modalidade de ensino que nem sempre atendia as necessidades dos educandos como é proposto nos documentos legais, onde uma parcela bem significativa ainda permanece fora da sala de aula e sem nenhuma expectativa para retorno e continuação dos seus estudos. Tal fato nos levou a refletir sobre as transformações curriculares ocorridas na EJA, mostrando que as diversas propostas pedagógicas apresentadas em sua história que objetivavam atender as

demandas dos educandos, sempre associaram as propostas pedagógicas com a possibilidade de inclusão desses indivíduos no mundo do trabalho.

A aproximação com a teoria do projeto e-jovem, através do material EJA+ QUALIFICAÇÃO, que se propõe a estimular através dos processos educacionais a inserção dos indivíduos participantes dessa modalidade de ensino no mundo do trabalho, nos permitiu a visualização de uma ação concreta que materializa essa proposta de articulação do campo educacional com o mundo do trabalho.

Desse modo, ao analisarmos e refletirmos sobre a experiência implantada pela SEDUC no estado do Ceará, através dos CEJAs, em caso particular no CEJA Donaninha Arruda, reconhecemos a importância desse espaço formativo para a vida dos sujeitos. O Projeto EJA + Qualificação, de forma específica, buscou fortalecer a integração dos sujeitos consigo mesmos, com a instituição de ensino e com sua comunidade, quando estimulados a formularem projetos de vida, verificando a possibilidade de atuarem como protagonistas na escrita de suas histórias.

Compreendemos, dentro desse contexto, que o presente trabalho se configura uma contribuição no sentido de suscitar reflexão sobre as possibilidades presentes de articulação entre trabalho e educação no currículo da EJA, que é uma questão necessária no contexto de crise em que vivemos atualmente. É preciso que os sujeitos compreendam os limites e as possibilidades de sua existência como sujeitos históricos que são, entendendo a realidade como construção humana e não como um dado natural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Expansão da oferta de educação de jovens e adultos articulada com qualificação profissional**. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza-CE, 2017.
- BRASIL. **Lei n. 9394**. Define diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução* / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja> . Acesso em: 19 de setembro 2018.
- BRASIL. **Projeto e-jovem. EJA+QUALIFICAÇÃO/PTPS-Preparação para o Trabalho e Prática Social**. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza-CE, 2016.
- CEARÁ. **Centro de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/index.php/mapas/202-desenvolvimento-da-escola/diversidade-e-inclusao-educacional/jovens-e-adultos/12546-centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-ceja> . Acesso em: 01 de outubro 2018.
- CEARÁ. **Projeto e-jovem**. Disponível em: <http://projetoejovem.seduc.ce.gov.br/site/ejovem/> . Acesso em: 02 de outubro 2018.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). **Parecer CEB11/2000** - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003
- Escola Estadual “CEJA Donaninha Arruda”. **Projeto Político Pedagógico- PPP**. Baturité, 2017.
- FONTOURA, Juliana. Falta de diretrizes para EJA na Base Nacional Comum preocupa educadores. In **Revista Educação**. Edição nº 442. Disponível em < <http://www.revistaeducacao.com.br/falta-de-diretrizes-para-eja-na-base-preocupa-educadores/>>. Acesso em 01 de out 2018.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996..

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** – cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olha D'água, 1997.

_____. Lei nº 9.394/96. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

_____. Lei nº 5692. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento.** (Tese de doutorado). Faculdade de Educação - USP, 2000.

_____. PARECER nº 699/71. Regulamenta o capítulo IV da Lei 5.692/71. 06 de julho de 1972. Constituição Federal de Educação. Rio de Janeiro.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Presidência da República. **Lei 11.741, de 16 de julho de 1948.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 10 Out. de 2018.

_____. Resolução CNE/CEB nº 06/2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01/2000^a. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Diário Oficial da União, Brasília, 5 de julho de 2000.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. (Coord.) **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta curricular-1º segmento.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegme nto/propostacurricular.pdf> Acesso em: 18 Out. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. A dialética materialista e a prática social. In **Movimento.** Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 121-142, maio/agosto de 2006.